1 INTRODUÇÃO

O horizonte teológico como a realidade humana em sua complexidade é um desafio a enfrentar no atual contexto existencial e cultural. A sociedade pós moderna, pluralista e secularizada, se tornou um desafio à fé exigindo uma fundamentação que dê conta de novas demandas na sociedade. Novos significados e representações têm um forte impacto na vida do cristão.

No cristianismo a experiência de fé ocorre no encontro salvífico de Deus em Jesus Cristo. A realidade humana pode ser integrada com a reflexão teológica possibilitando esse encontro. Para os cristãos, Jesus Cristo, suas palavras e ações se tornam a perspectiva por meio da qual se avalia a realidade. A cristologia, portanto, tem o papel primordial como chave interpretativa para toda reflexão teológica e para confrontar a fé cristã com os desafios da atual sociedade.

Jesus Cristo manifesta o sentido pleno do ser humano. Cristo é o exemplo de ser humano, o caminho para a plenitude. A relação de Deus com o homem, sempre mediada por Cristo, apresenta-se de forma articulada com outros elementos da vida humana.

A leitura da Constituição *Gaudium et Spes* amplia a compreensão da criação, da história da salvação e a concepção cristã do ser humano. O princípio cristológico está na base do conjunto de suas reflexões para a antropologia e a escatologia e aponta luzes para o sentido do humano na história.

A cristologia como determinação de uma antropologia sem reducionismos pode contribuir muito no contexto cultural contemporâneo. A figura de Cristo fala de Deus, do ser humano e da relação entre ambos. O aprofundamento e a discussão cristológica possibilitam às comunidades de fé auxílio em seus grandes dilemas existenciais, ao tornar mais compreensível a figura teológica de Jesus como premissa para o homem na sua relação com Deus, consigo mesmo, com os outros e a natureza que o cerca.

O presente trabalho procura fazer ver a história da relação do homem com Deus. Deus, por meio de sua criação e do dom de si torna possível a liberdade do homem, sustenta a sua dignidade e possibilita a realização de um projeto de humanidade que garante uma plenitude possível. Apresenta uma reflexão partindo da centralidade de Cristo no Novo Testamento, e o desenvolvimento do

pensamento cristão que serviu para ampliar a compreensão da história da salvação e a concepção cristã do ser humano.

Cristo ao revelar o mistério do Pai e de seu amor revela ao homem sua altíssima vocação. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a reflexão bíblica e teológica, destacando a Constituição *Gaudium Spes* no que se refere à antropologia e à escatologia, para com isso afirmar a visão da fé cristã sobre a identidade do homem e sua esperança. Criado à “imagem de Deus”, o homem tem um papel importante na história da salvação.

Criação, encarnação e salvação são categorias que perpassam todo o nosso trabalho. A criação é a primeira afirmação do credo cristão somente acessível mediante a revelação e à luz da encarnação, quando se desvela a essência verdadeira de ser criatura. O homem como realidade concreta é alguém que se realiza no contexto cristológico, tornado possível e inteligível o mistério divino. A salvação do ser humano corresponde a superação da sua condição nativa e na participação do mistério de Cristo.

O homem foi criado como ser consciente e livre para poder assentir de forma igualmente consciente e livre à oferta divina. A idéia de salvação no momento atual encontra dificuldades, mas Jesus Cristo continua sendo a chave do mistério de salvação. Sua vida, morte e ressurreição são o acontecimento salvífico e ele próprio é a salvação, uma vez que é Deus em pessoa.

O trabalho foi elaborado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, procuramos mostrar dois conceitos importantes para a teologia cristã: criação e salvação. A relação entre esses dois conceitos repercute ao longo da existência humana e continuam a tônica da discussão teológica. A criação mais do que uma questão das origens é uma posição a respeito do fundamento e do sentido último de toda a realidade: do mundo e do homem. Apresentamos como se estabeleceu a concepção do Deus salvador e criador no Antigo Testamento, passando nos textos neotestamentários que fundamentaram a fé em Cristo. Evidenciamos a relação entre criação e salvação presente na patrística e na teologia atual.

A partir de uma leitura do Vaticano II percebemos uma mudança na concepção de mundo e de Igreja. No segundo capítulo do trabalho, procuramos evidenciar do Concílio, e em especial em sua Constituição Pastoral, a afirmação sobre o homem em relação explicitamente estabelecida com o mistério de Cristo. Verificamos o princípio cristológico na *Gaudium et Spes* como fonte de relação

intrínseca entre a antropologia e a escatologia. Encontramos no documento a recuperação da doutrina da Imago Dei com colocações a respeito do homem que fundamentam a antropologia teológica. Todas as verdades anteriores sobre o homem, seja sua condição de imagem de Deus, sua grandeza e dignidade, se fundamentam em Cristo e encontram nele sua maior expressão. Do mesmo modo que o mistério de Cristo é princípio de identidade antropológica do homem, remete-o à realidade última de Cristo em seu âmbito escatológico.

O caminhar da humanidade realiza-se em meio aos acontecimentos da história. O caminhar real e atualizado, na busca constante da vontade de Deus. No terceiro capítulo, expomos o ministério de Cristo como resposta concreta aos inúmeros questionamentos do homem em nossa época. A partir do Seu ministério, o homem amplia seu horizonte de compreensão. Jesus proclamou com palavras e ações uma salvação que se baseia no amor. O seguimento foi o modo concreto como Jesus seguiu a vontade do Pai. O seguimento para os homens somente pode ser concretizado levando-se em conta a memória viva de Jesus e as situações históricas. Em Cristo encontramos o caminho para a existência humana e a força que a capacita. No centro do debate cristológico, o seguimento está na origem da experiência do cristianismo e expressa uma dimensão essencial da existência cristã, o que motivou a decisão de aprofundar o tema.

E, o quarto capítulo do trabalho, se refere à esperança cristã de realizar progressivamente a unidade querida por Deus em Cristo. Na sua unidade original o ser humano feito segundo a imagem de Cristo, faz o seu caminho através das vicissitudes da história humana no sentido de uma perfeita comunhão, mas ainda a ser plenamente realizada. Jesus Cristo como evento escatológico é o fim para onde a história do homem se encaminha.